ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 24 de Outubro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 646

Prefeitura Municipal de Agudos

DECRETO LEI N.o 30

O Prefeiio Municipal de Agudos, na conformidade do disposto no art. 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n.o 497, de 1942, do Conselho Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1.o — Fica a Prefeitura Municipal, autorizada a ceder, mediante concorrencia publica e pelo prazo maximo de 5 anos, o uso do terreno de sua propriedade, abaixo caracterizado, onde está construido e para o fim de nele ser mantido um posto para a venda de gosolina, oleo, lubrificação e acessorios para automoveis, a saber:

— Um terreno edificado, situado á praça Tiradentes, esquina das ruas 13 de Maio e Rui Barbosa, com 484 ms2. (quatrocentos e oitenta e quatro metros quadrados), medindo 22 ms. (vinte e dois metros) por todos os seus lados.

Art. 2.o — Do edital de concorrencia deverá constar as clausulas de que o concorrente aceito terá que indenizar as benfeitorias existentes no terreno, pagando a importancia de Cr. $ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), fixada no laudo de avaliação, salvo se for o seu proprietario, ficando, ainda, com o compromisso de prestar serviços gratuitos de lavagem e lubrificação nos veiculos da Prefeitura.

Art. 3.o — Findo o prazo da cessão o predio levantado no terreno, excluida a bomba de gasolina e o maquinario, passará a ser propriedade da Prefeitura Municipal, independente de qualquer pagamento ou endenização.

Art. 4,o — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposiçõs em contrario.

O Prefeito Municipal,
Padre João Baptista de Aquino

Publicado na Secretaria nesta data.

Agudos, 21 de Outubro de 1943.

Mario Ferreira Andrade
Secretario.

Apenas 20 dias!

A partir de amanhã, terá inicio a fantastica liquidação que a conhecida «CASA SCAFF» desta cidade, dará ao publico em geral uma oportunidade de cem por cento vantajosa.

Façam uma visita a CASA SCAFF, sem compromisso de compra, para verificarem a veracidade de uma liquidação nunca vista em nossa cidade.

Sylvio Nascimento

Folgamos em registrar a designação do sr. Sylvio Nascimento para o alto cargo de gerente geral do «Setificio Gloria Lta.» de Agudos, hoje transformada em Sociedade Anonima.

Muito lucrará a sociedade tendo á frente de seus destinos, um senhor ativo, honesto e grandemente social como o sr. Sylvio Nascimento, que muito honra a nossa sociedade pelas suas altas qualidades de espirito e coração.

Prefeitura Municipal de Agudos

PORTARIA N.o 49

O Padre João Baptista de Aquino. Prefeito Municipal de Agudos, Estado de S. Paulo, etc, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939,

RESOLVE:

Fixar o preço de Cr.$ 2,30 por litro de gasolina vendida pelos postos desta cidade, ficando revogada a portaria n.o 47, de 20 de Setembro ultimo, que elevou a Cr.$ 2,50 ao litro.

Registre se. Publique se. e Cumpra se. Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal, de Agudos, aos vinte e dois dias do mez de Outubro de 1943. Eu Mario Ferreira Andrade, Secretario, o datilografei.

O Prefeito Municipal
Pe. João Baptista de Aquino

EDITAL

Conclusão da 4.a pagina

e afixádo no lugar do costume, de acordo com a lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Agudos cartorio do 1.o Oficio, aos 14 de outubro de 1943. Eu, Antonio Da Riva, escreven te habilitado o datilografei. E Eu, João De Conti, Oficial Maior, conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito,
José Teixeira Pombo
Conferido. Of. Maior
João De Conti.

Prefeitura Municipal de Agudos

Para conhecimento dos interessados, a Prefeitura Municipal publica abaixo o oficio recebido da comissão de Racionamento de Combustiveis Liquidos:

Senhor Prefeito Municipal
Agudos

Solicito sua atenção para os termos do seguinte oficio dirigido as Companhias distribuidoras de querozene, datado de hoje, sobre as instruções e normas que deverão transmitir ao seus revendedores:

Senhor Gerente;

1— Como estamos recebendo contantes reclamações dos Senhores Prefeitos Municipais, sobre as distribuições das quotas de querozene, decorrente das entregas pelas Companhias aos seus revendedores em proporções diferentes das necessidades locais de consumo, venho solicitar de Va. Sa. que sejam dadas instruções aos seus revendedores e inspetores no sentido de ficar bem claro que **as quotas de querozene estão a disposição das Prefeituras de destino.**

2— A distribuição da quota de cada Companhia á cada Municipio deverá porisso ficar sujeita a redistribuição local pelo Prefeito Municipal de acordo com os ceutros principais de *consumo*, com as inscrições dos consumidores e com as necessidades de suprimento.

3— O fato de ser consignada, a um agente de uma companhia, a respectiva quota **não significa que seja esse agente investido de direitos de se tornar o unico distribuidor da quantidade recebida**, sem atender as necessidades de redistribuição pelos diversos distritos, sub-prefeituras ou bairros.

4— Os agentes que não atenderem a essas instruções serão imediatamente afastados da distribuição e a respectiva quota ficará diretamente a disposição da Prefeitura local, mediante indenização do custo real da mercadoria.

5 - Essas instruções estão sendo comunicadas a todos os Prefeitos Municipais.

(a) Temente Coronel Valerio Braga.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

Grupo Escolar

Exames finais

Os exames finais, no nosso Grupo Escolar terão inicio no proximo dia 4 de Novembro e obedecerão as novas normas determinadas pelo Departamento de Educação.

Assim sendo, na ultima reuniáo realizada entre os adjuutos o diretor do estabelecimento designou as comissões aplicadoras e julgadoras dos exames, as quais serão presididas pelo diretor.

Escolas Isoladas

Na primeira quinzena de novembro, terão inicio os exames finaes nas 15 escolas isoladas do municipio.

O auxiliar de inspecção, marcará as datas dos exames na proxima reunião pedagogica a realizar-se em 28 do corrente.

Todos os exames das escolas isoladas serão feito pelo prof. Djalma Octaviano auxiliar de inspeção do municipio.

Fabrica de Torsão

Para o proximo mez aguardamos com verdadeira satisfação a inauguração da nova industria, que virá enriquecer o patrimonio industrial de nossa cidade.

Contará com 100 operarios mais ou menos e estarà anexa ao «Setificio Gloria Lta.»

Nossos parabens ao povo de Agudos, maximé à classe pobre que néla encontrará seu ganha pão.

Falta d'agua

Na proxima terça-feira, segundo comunicação da Prefeitura, faltarà agua na cidade, devendo todos se prevenir com antecedencia. Esta falta é motivada pelo fato de se achar em concerto a linha adutora, que se rompeu.

Sociais

O SORRISO

Um sorriso não custa nada e, em compensação, tem um valor inestimavell Enriquece quem o recebe sem empobrecer quem o dá. O sorriso é coisa de um momento e, contudo, quasi sempre perdura na memoria. Não ha ninguem que seja tão rico nem tão poderoso que possa passar sem um sorriso, nem ninguem tão pobre que do mesmo modo não possa ser enrequecido com um sorriso. O sorriso faz a felicidade do lar. Cria e protege a boa sorte nos negocios, e é a prova mais apreciada da amizade. Traz descanço ao fatigado, entusiasmo ao abatido e alegria ao triste. E' o melhor antidoto natural que existe contra as dificuldades. Não pode, contudo, ser comprado, mendigado, nem pedido emprestado, porque é um dom que não tem valor sendo no proprio momento em que se prodigalisa espontaneamente.

—o—

Ha seres tão cansados da vida, que mal podem prodigalisar sorrisos. Dêmos lhes um dos nossos, pois não ha ninguem que mais os necessite como aqueles que já não teem sorrisos para oferecer.

X.

Prefeitura Municipal de Agudos

Aos Snrs. Agricultores de Algodão

O Prefeito Municipal, tendo regressado de S. Paulo leva ao conhecimento dos snrs. agricultores de algodão deste municipio, que apezar de envidar todos os esforços no sentido de adquirir mais sementes para a plantação deste ano, recebeu em resposta o seguinte telegrama:

Sr Prefeito Municipal de
Agudos

Esta Diretoria está enviando todos esforços sentido atender seu pedido sementes algodão dirigido Senhor Secretario. Essa situação é consequencia falta transporte e ordens superiores.

Cordiaes Saudações.
(a) Raymundo Cruz Martins,
Diretor da Divisão de Fomento Agricola.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

O VAGABUNDO

H. J. MAGOG

— Mamãe... Esse tipo está sempre a nos seguir.

— Não o olhes... Não te voltes... Não ha perigo.

Mas o menino sentia tremer na sua mão que o arrastava, e a voz da jovem mãe, embora se esforçasse por tranquilizal-o era oprimida e cheia de ansiedade.

Sucedia isso desde que juntos haviam reparado na insistencia daquele desconhecido, isto é, depois ter descido do trem que os trazia do Rio de Janeiro.

— Dize, mamãe: si ele nos quizer fazer mal, pediremos socorro?

— Que idéa, Totó!... Não ha necessidade disso.

— Então, por que nos segue e nos olha? Bem percebo que tú tambem tens medo. E' um ladrão.

— Não meu filho! Deixa de bobagens! Ele nao passa de um pobre homem.

— Tens medo! — repitiu o menino.

E era verdade. A mãe tinha medo. Embora procurasse disfarçar nervosamente apressava o passo, arrastando Totó.

— Ele vem sempre atraz de nós... Aproxima-se! — disse o menino.

A mão tremeu mais forte.

— Já chegamos. Não tenhas medo.

O medo do dois não era razoavel? Não era um desses terrores que provoca a chegada da noite e que se comunica aos seres fracos e impressionaveis?

Totó não saberia dizer si era ele ou sua mãe que havia notado primeiro o obstinado perseguidor, nem este chegara a assustal-os. O que, sem duvida, o tornára suspeito era que estava afastado á chegada do trem, com a gola do paleto levantada e o chapeu mole sobre os olhos. Seguira-os sem se preocupar com os outros passageiros. Espreitava-os então?

Eles o haviam imaginado com um principio de inquietude depressa transformada em terror. A noite caía. As ruas da pequena localidade estavam desertas. E' muito natural que a gente se inquiete vendo se seguida por um individuo de aspecto sombrio, que oculta seu rosto, deixando de fóra sò dois olhos de expressão estranha. Mas podia ser tambem que, por coincidencia, fosse aquele seu caminho, e o palmilhasse sem supor o temor que despertava. Podia ser um transeunte inofensivo, ou então, um curioso, um galante indiscreto, interessado em uma silhueta agradavel.

A jovem senhora, evidentemente, não admitia essas hipoteses. Visivelmente se transtornava. Atraìndo seu filho, precipitou para o portão de ferro e fez soar a campainha. Sob seu curto roubemanteau, seus joelhos tremiam.

— Mamãe, aí vem ele! Aí está! — murmurou o pequeno, que partilhava do terror de que era testemunha.

Mas a criada atendeu e abriu a porta. O homem passou sem deter, lançando apenas um olhar ao portão e aos que, atraz dele, se refugiavam.

— Depressa. Maria, fe che! — ordenou a jovem senhora com vóz alterada.

— Vem, mamãe, vem depressa! Entremos! — dizia por sua vez, o menino, arrastando sua mãe.

Atravessou correndo a sala de jantar e levantou uma das cortinas da janela.

— Ele parou — anunciou o pequeno. — E olha nossa casa como si quizesse entrar... Oh, mamãe! Si vier matar-vos? Porque não tenho papae?... Porque o deixaste partir para uma longa viagem? Si ele estivesse aqui, como o de todos os meninos, nos defenderia e correria com todos os bandidos. Não teriamos medo.

Impotente para dominar seus nervos a jovem senhora escondeu de repente o rosto entre as mãos e rompeu em soluços

Em seguida, Totó lamentou as palavras que acabava de pronunciar e correu a atirar-se ao pescoço de sua mãe.

— Não te aflijas mamãe querida! — Eu te defenderei. Si o homem máo se atraver a entrar, eu o matarei com o revolver de papae.

***

Durante todo o jantar não se falou mais do vagabundo. E Totò parecia têl-o esquecido, quando sua mãe o levou para a cama.

Mal ela o deixou, supondo o adormecido, o pequeno se levantou silenciosamente e se aproximou da janela,

Encostada á grade do jardim, uma silhueta imovel parecia estudar o meio de salta-la. O menino reconheceu o vagabundo.

Sua delgada carinha tomou uma expressão energica.

— Agora vaes ver! — ameaçou cerrando os pequenos punhos.

Devagarinho, foi ao dormitorio de sua mãe, que havia descido ao andar de baixo, abriu a gaveta da mesinha de cabeneira. Tirou o revolver.

Agora não tenho mais

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

—

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

—

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

—

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centi metro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

DIARIAMENTE
A'S 18 HORAS
MERCADO DO DIA
O Movimento Das Bolsas Irradiado
Para o Interior
Algodão, Café, Cereais, Titulos, Credito Rural, etc. etc.
P R E 7
RADIO COSMOS
1410 Quilociclos

Diario de S. Paulo
O SEU JORNAL
Diretor: — CARLOS RIZZINI
NOTICIARIO VARIADO.
Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..
Colaborações interessantes.
Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA
Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Oficina São Luiz
Serraria e Carpintaria
Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.
Cadeiras «Simplex» com assento de madeira
Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

medo... Vou mostrar-te, bandido! — murmurou.

Em camisola, com os pés descalços para não fazer barulho, desceu ao vestibulo, cuja porta entreabriu o mais silenciosamente que poude.

Conseguindo-o, apareceu na escada externa e apontou belicosamente sua arma na direção da grade do jardim.

— Fóra gritou ao vagabundo, gelado deante daquela inesperada aparição — Fòra ou o mato!

Sua vóz tremia um pouco. Seu coração pulsava com mais força. Mas o resultado que obteve sobrepujou suas esperanças.

O vagabundo olhou-o... E, de repente, com um gemido, deixou caìr para a frente sua cabeça, que bateu na grade. Ao mesmo tempo. suas mãos se agarravam desesperadamente aos ferros para sustentar o corpo sacudido de soluços convulsivos.

— Totó... Que fazes?

Aparecendo atraz dele, a mãe, transtornada, lhe arrebatou o revolver, que atirou para longe, horrorizada.

Depois, tomando pela mão o pequeno desconsertado, desceu a escada e se aproximou da grade.

Após uma curta vacilação, sua mão acariciou a fronte enclinada do homem que chorava. Levantou seu filho.

— Não é malfeitor, Totó — disse, com vóz que a emoção fazia tremula. — Abraça-o.. E' teu papae, que volta, afinal, de sua viagem.. e que ficará para sempre conosco, afim de proteger-te...

DESENLACE

Este amor que, emfim se acaba,
Acaba, não com o fragor
De uma torre que desaba...
Pobre amor
Acaba, como uma pena
Que do espaço onde subiu,
Baixou em queda serena,
E cahiu!
Acaba insensivel quasi,
Como a doçura e calor
Que havias em cada frase...
Pobre amor
Como os beijos que trocámos,
Como da aranha no véo
O fio que entre dois ramos
Se estendeu;
Como a flor que deitas fora,
Vendo a sem viço e sem cor..
Pobre flor, viveu uma hora
Pobre amor!
Pobre! falta-lhe vehemencia,
Quanto o fazia um vulção
E alma lhe era e a propria essencia:
A paixão!
Acaba, sem um protesto,
Sem um grito, um ai de dor
Sem uma lagrima, um gesto...
Pobre amor!
Acaba, porque devia,
Cançada de simular
E mentir, tanta hypocrisia
Acabar!
Mas como acaba mofino
Quem ainda hontem foi senhor
Do meu e do teu destino!
Pobre amor!
Acaba como na vida
Tudo acaba, oh! dura lei!
Como o nome de querida
Que te dei;
Como os écos de teus passos
De teu vestido o rumor,
Quando vinhas aos meus braços,
Pobre amor!
Acaba, como em sagrada
Lampada a chama esfriou
Sem oleo, è fumaça, è nada,
Acabou!
Como a espiral de perfume
Que sae de um seio de flor
Como ao sol um vagalume...
Pobre amor!
Como a folha que um momento
De um ramo a extrema se abriu,
Secou depois, veio o vento,
E cahiu!

Alberto de Oliveira

ANEDOTAS

Um automobilista encontra-se n'uma estrada com outro cujo carro tivera um desarranjo. Neste carro estava sentada uma senhora.

Posso prestar-lhe algum auxilio? — perguntou o recem vindo, fazendo menção de se apear.

O outro saindo debaixo do automovel, com a cara toda enfarruscada, coitado, respondeu:

Um grande auxilio, caro colega, responder ás perguntas de minha mulher, enquanto eu vejo se consigo por o carro andar.

—

Passeando um sujeito no seu jardim, encontrou o jardineiro a dormir debaixo de um caramanchão.

—Que fazes aqui mariola lhe disse o amo; nem mereces que o sol brilha para ti!

—Por saber isso mesmo, meu senhor, é que me deitei aqui a sombra.

—

Fala-se de um sujeito que dera um tiro nos miolos.

Sempre foi fanfarrão, diz, um seu conhecido. Deu um tiro no miolos, para fingir que os tinha.

—

O marido avarento — E uma cousa horrivel, não imagina! Minha mulher esta constantemente a pedir-me dinheiro. Dinheiro, dinheiro, a toda a hora.

O amigo — Mas que faz ela com esse dinhetro todo?

O marido — Hein? Isto é que eu não sei, Ainda não lhe dei nenhum.

—

=Qual a razão por que nunca me casei? — disse o velho cilibatario em resposta a pergunta que lhe fizeram, no meio de calorosa discussão sobre casamento. — Pois bem, ha muito tempo ja, a conteceu-me n'uma multidão de gente, pisar o vestido d'uma senhora. Ela volta-se para traz, furiosa, e exclama «Forte bruto»! Mas logo se sorri com amabilidade e diz: «Ai, peço desculpa! Julgava que era meu marido...» Quando me puz a pensar no caso decidi que o melhor talvez era deixar-me ficar, solteiro.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

UNIDOS pelo mesmo ideal

VITORIA! - Faça sua inscrição imediatamente e ajude a acabar com a tirania

Informações com MANOEL LOPES DO LIVRAMENTO DOCA, Rua 13 de Maio, 323 — Agudos.

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 24 DE OUTUBRO DE 1943 | NUM. 645

EDITAL

O Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, etc.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que, no dia oito (8) de Novembro p. futuro, ás treze (13) horas, á porta do edificio do Forum, à Praça Tiradentes, desta cidade o oficial de Justiça que estiver de semana, levará a publico pregão de venda e arrematação, em praça, a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação que é de vinte e tres mil quinhentos e vinte trez cruzeiros (cr,$ 23.523,00), os bens abaixo descritos, penhorados ao Executado Fausto de Carvalho, nos autos da ação Decendiaria que lhe móve José Salmen, por este Juizo e cartorio do 1.o Oficio, e constantes de Direitos e ações sobre «cento e cincoenta e oito (158) alqueires de terras, sem benfeitorias, situadas na fazenda Cachoeira, deste municipio e comarca, com as seguintes divisas começando no marco a margem da agua da Cachoeira, onde èsta é atravessada por um caminho velho, em frente da Tapéra de Felisbino Gonçalves e segue rumo de 62.o N. E. (azimuth do ano de 1933), 710 metros, até o marco cravado no espigão de divisa com a fazenda Ventania, dividindo com Antonio Monchelato e outros, segue pelo perimetro da fazenda Cachoeira até o marco de divisa com Antonio Monchelato e outros, no espigão da fazenda Limoeiro, dividindo com a fazenda Ventania e outros; segue rumo 45 grau e 30 minutos N. E. (azimuth do ano de 1933) 2.400 metros até a marco cravado na margem da agua Cachoeira, passando este rumo junto á Tápéra de Néa, a uns cem metros da agua, e dividindo com Antonio Monchelato e outros; sobe pela agua da Canhoeira, até o principio. Os direitos e ações foram havidos por escritura de compromisso registrada sob n. 516, no Registro Geral desta comarca, e sobre os mesmos não pèsa qualquer onus, conforme certidão daquele cartorio de Registro, junta aos autos. E, não havendo licitantes para esta praça, ditos direitos e ações serão levados a leilão em dia que for designado por este juizo, na forma da lei. E, para conhecimento de todos expediu-se o presente edital com o prazo de vinte dias que será publicado pela Imprensa

Conclue na 1.a pagina.

Legião Brasileira de Assistencia

Movimento semestral do Centro Municipal de Agudos

RENDAS:

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
FESTIVAIS	1.106,00	323,10		825,50			2.254,60
C. Estadual L. B. A.			4.000,00	4.000,00	2.000,00		10.000,00
Juros				4,90			4,90
SOMAS	1.106,00	323,10	4.000,00	4.830,40	2.000,00		12.259,50

DESPEZAS:

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
Generos alimenticios	378,20	810,00	1.521,40	851,60	1.410,60	1.127,80	6.099,60
Impressos em geral	100,90	140,00	82,50		252,50		575,90
Roupas e fazendas			330,00	82,00	576,10	50,10	1.008,20
Caução e ligação				50,20			50,20
Moveis e utensilios				430,00	199,00	50,00	679,00
Material para reforma			135,60	210,00			345,60
Viagens diversas			375,00	10,00	25,00		410,00
Serviços diversos			108,50	126,50	280,00	38,60	553,60
Funcionarios				250,00	250,00	250,00	750,00
Frete e Carreto				10,00			10,00
Telefone					12,30		12,30
Descontos						6,10	6,10
Medicamentos						10,00	10,00
Aluguel						600,00	600,00
SOMAS	479,10	950,00	2.553,00	2.020,30	3.005,50	2.132,60	11.140,50

Resumo do Movimento:

Renda total	12.259,50
Despeza total:	11.140,50
Saldo em deposito	1.119,00

Nota: — As segundas vias dos documentos comprovantes, acham-se a disposição na séde local da Legião Brasileira de Assistencia.

Agudos, Setembro de 1943.

RODAPE' ESCOLAR

Iniciativa do Prof. Djalma Octaviano Diretor do Grupo Escolar.

N.º 7 —:— Colaborações exclusivas dos alunos do nosso Grupo Escolar. —:— 24 de Outubro de 1943

Os alunos do Grupo Escolar de Agudos oferecem o «RODAPE' ESCOLAR» comemorativo da Semana da Criança ao ilustre «PROFESSOR», colaborador do «Diario de São Paulo».

Do meu caderno de linguagem.

A Criança e a Patria

Por Jandyra Guarido
4.º ano misto A

Felizmente tivémos a ventura de nacermos neste grande paíz, onde só reina a paz e a bonança, onde o céu está sempre azul e limpido, as matas sempre verdes, onde cantam aves raras e correm rios de aguas cristalinas.

Este magestoso país foi um presente que Deus nos deu e para o merecermos temos muitos deveres a cumprir.

Para sermos dignos desta Patria devemos ser fortes, educados e patriotas.

Para sermos fortes devemos-nos alimentar bem, comer frutas, fazer ginastica, ser asseados, levantar cedo para respirar o ar fresco da manhã e morar em casas arejada.

Pára sermos educados precisamos cultivar os bons sentimentos, buscar na escola as luzes do saber. sermos aplicados, obedientes, diciplinados e atenciosos para com os nossos pais. mestres e patricios.

Para sermos patriotas devemos conhecer a nossa patria, estudando a sua Historia, a sua Geografia e as suas Leis.

Finalmente para sermos bons brasileiros devemos amar o nosso magestoso Torrão Natal.

Do meu caderno de linguagem.

Semana da Criança

Por Milton Ferraz
3.o ano masculino

Em todo Brasil se festeja de 10 a 17 deste mês, a semana da criança.

Foi instituida pelo Dr. Getulio Vargas.

Tem por fim criar filhos fortes e soldados capazes de defender nossa querida Patria.

Todas as crianças são cuidadas mas, é a pobre e a abandonada que vão receber ajuda.

Terão escola, roupas, calçados, dentes tratados e remedios quando estiverem doentes.

Serão tratadas como todas as que tem pai e mãe.

A Legião Brasileira de Assistencia é que está cuidando dos pobrezinho e D. Julia, a presidente da Legião, aqui em Agudos, não descuida. Ela quer muito bem as crianci nhas.

O nosso Grupo Escolar, tambem está comemorando a semana da criança.

Domingo, houve missa e comunhão geral da criançada.

Fomos ontem a um covescóte e nos divertimos muitos. Meninos pobres receberam roupas novas.

Dia 13 houve uma festinha no teatrinho do nosso Grupo Escolar.

Como é bom ser criança num país como o nosso!

Do meu caderno de linguagem
Carta a uma amiga.
Assunto:

A Criança que Trabalha

Por Maria Domingues
4.º ano misto B

Agudos, 12 de outubro de 1943.

Terezinha querida.

Finalmente hoje, depois de curto silencio motivado pelos meus trabalhos e estudos, eis-me de novo a conversar com voce.

Não é necessario lhe dizer que espero encontral-a feliz e forte e que as saudades são muitas. Eu sempre estudando. A saúdinha é boa. Terezinha, quiz escrever-lhe, para lhe falar sobre a semana da criança, que se iniciou ontem. Achei justo o nosso governo festejar a criança de hoje, futuro cidadão da Patria de amanhã.

Durante a semana cada dia é dedicado a um tema. Temos assim o dia da criança que trabalha, da criança doente, da criança que estuda, etc.

As crianças merecem a homenagem porque são elas o encanto do lar mas, gostei mais do dia que foi consagrado á criança que trabalha.

Não devemos esquecer da criança que precisa sair do seu lar para ajudar os pais com o fruto de seu trabalho.

Depois de um dia muito cansado vai para o estudo que tanto ela aprecia.

Pensando nela escrevo esta carta, eu, que tenho a felicidade de ter pais que trabalha por mim, para voce, que, rica, possue bons professores e brinquedos.

Um beijo e um abraço da sempre amiga,

Maria.